

Seguro permite a continuação dos estudos

ROSELI LOPES

É cada vez maior o número de escolas particulares que contratam um seguro-educação, que garante a continuidade dos estudos de seus alunos em caso de falecimento do pai ou responsável. Tão bom quanto a adesão das escolas a esse benefício é saber que vem aumentando também a quantidade de colégios que oferecem o seguro sem repassar o custo aos pais. Caso, por exemplo, do Colégio Brasil Jovem, na zona Sul da cidade, onde todos os alunos — do maternal ao terceiro ano do segundo grau — têm um seguro escolar, sem precisar pagar pela garantia.

Outra novidade é quanto à abrangência do produto, ampliada por algumas seguradoras. A Sul América, por exemplo, que vende o seguro diretamente às escolas, estendeu a cobertura ao gasto com material escolar. Até o ano passado o seguro cobria apenas os gastos com matrícula e mensalidade. As formas de contratação, hoje, são variáveis.

Repasse — O seguro pode ser contratado diretamente pelo pai, na escola — desde que esta tenha feito adesão a alguma seguradora —, ou pelo próprio colégio em nome de todos os alunos.

No primeiro caso, a opção da adesão cabe ao pai. A escola não se responsabiliza pela administração ou cobrança, mas apenas cede o local para que a seguradora

venda o benefício aos pais. O pagamento, no entanto, geralmente é feito mediante desconto no carnê emitido pela escola por acordo feito com a empresa de seguros. O custo pode chegar a 6% do valor da mensalidade.

Quando a escola contrata um seguro coletivo, a decisão de repassar aos pais o custo, hoje equivalente a 2% do valor da mensalidade, cabe ao colégio. Se a escola optar por cobrar dos pais, estes devem ser informados com antecedência.

Bamerindus — No Seguro Escolar Bamerindus, contratado exclusivamente pela escola, o custo quase sempre é repassado aos pais, embutido no valor da mensalidade. O percentual deduzido equivale a 2% da mensalidade e é descontado automaticamente no carnê. No caso de morte do pai, o aluno tem assegurado o pagamento da matrícula e da mensalidade. O seguro não cobre despesas com material escolar. Agregado ao escolar o aluno ainda tem garantido um seguro contra acidentes pessoais, dentro ou fora da escola.

BF&B — Todo correntista de uma caderneta de poupança do Banco Francês e Brasileiro com saldo de cerca de 130 VRF (Cr\$ 15,6 milhões em fevereiro) tem, automática e gratuitamente, um seguro-educação, que cobre mensalidades máximas de US\$ 300 até a conclusão do segundo grau, além do gasto com material escolar. Em abril o

BF&B deverá lançar o seguro para pessoas físicas. O produto poderá ser comprado nas agências do banco por quem não é correntista.

Banespa — O seguro do Banespa é vendido diretamente aos pais. O custo é calculado com base na idade do pai ou responsável e conforme o ano que o aluno está cursando na época da contratação da garantia. Cobre gasto com matrícula e mensalidades, do maternal até a conclusão de curso superior. É contratado nas agências Banespa.

Reajuste — O Sindicato dos Professores no Estado e o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieesp) chegaram a um acordo quanto ao dissídio dos professores em março. A categoria deverá ter reajuste correspondente à variação do INPC entre março de 1992 a fevereiro deste ano — que deve ficar em torno de 1.200% estimando-se para fevereiro um INPC de 28% —, mais 12% de aumento real, menos o que foi concedido no período.

É bom lembrar que o reajuste dos professores não corresponde ao aumento das mensalidades. Por lei, as escolas vão poder repassar às mensalidades, no próximo mês, o máximo de 70% daquele reajuste. As escolas que aplicaram, no ano passado, o INPC mensal para corrigir as mensalidades, não poderão corrigir os valores agora.